



GUIA DE SAÚDE NA COPA

Vigilância Epidemiológica

HEALTH DURING THE WORLD CUP GUIDE
Epidemiologic Surveillance

GUIA SALUD DE LA COPA
Vigilancia Epidemiologica



Todos em Campo





GUIA DE SAÚDE NA COPA

Vigilância Epidemiológica

HEALTH DURING THE WORLD CUP GUIDE
Epidemiologic Surveillance

GUIA SALUD DE LA COPA
Vigilancia Epidemiologica



Todos em Campo!



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO

David Everson Uip

COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS

Marcos Boulos

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA “PROF. ALEXANDRE VRANJAC”

Ana Freitas Ribeiro

CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS

Maria Clara Gianna

SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS

Dalton Pereira da Fonseca Junior

INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Helio Caiaffa Filho

INSTITUTO PASTEUR

Luciana Hardt Gomes

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças - SES-SP
©reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Guia “Saúde da Copa”. Área de Vigilância Epidemiológica. São Paulo: SES/SP, 2014 / elaborado por Ana Freitas Ribeiro; Cecília Santos Silva Abdalla – traduzido por Letícia Maria de Campos.

90p.

Vários colaboradores

Publicação em: port.; ingl.; esp.

1. Controle sanitário de viajantes 2. Vacinação 3. Notificação de doenças
4. Vigilância Epidemiológica 5. Saúde Pública 6. Guia

SES/CCD/CD 38/14

NLM WA 108

ELABORAÇÃO

Ana Freitas Ribeiro – Diretoria/CVE

Cecília Santos Silva Abdalla – Comunicação/CVE

COLABORAÇÃO

Alessandra Cristina Guedes Pellini – NIVE/CVE

Ana Cecília Costa França – Divisão de Zoonoses/CVE

Carmem Sílvia Bruniera Domingues – Programa Estadual CRT-DST/AIDS

Claudia Barleta – Divisão de Dengue/CVE

Claudia Afonso Bineli – Divisão de Hepatites Virais/CVE

Dalva Marli Valério Wanderley – SUCEN

Gizelda Katz – CIEVS/CVE

Helena Keiko Sato – Divisão de Imunização/CVE

Irma Teresinha Rodrigues Neves Ferreira – SUCEN

Jessé Alves – Comitê Estadual de Saúde do Viajante-CVE

Marcia Cristina P. Reina – Planejamento/CVE

Marco Antonio de Moraes – Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis/CVE

Maria Bernadete P. Eduardo – Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar/CVE

Maria do Carmo S.T. Timenestky – Instituto Adolfo Lutz

Norma Helen Medina – Oftalmologia Sanitária/CVE

Tania S S Chaves – Comitê Estadual de Saúde do Viajante-CVE

Telma de Cássia Nery – Divisão do Meio Ambiente/CVE

Telma Regina Carvalhanas – Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE

Vera Maria Neder Galesi – Divisão de Tuberculose/CVE

Wagner Costa – Instituto Pasteur

TRADUÇÃO: VERSÃO INGLÊS

Letícia Maria de Campos – Comunicação/CVE

TRADUÇÃO: VERSÃO ESPANHOL

Hernán Baeza

EDITORAÇÃO, CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Sumário

Apresentação	5
Aids	6
Botulismo	7
Cólera/Surtos de Diarreia.....	8
Conjuntivite.....	10
Dengue.....	11
Doenças Crônicas não Transmissíveis	12
Febre Amarela	14
Hepatites B e C	15
Influenza.....	17
Leptospirose	18
Malária	19
Meio Ambiente – doenças e agravos relacionados a fatores ambientais.....	20
Meningites	21
Raiva.....	22
Sarampo.....	23
Sífilis Adquirida	24
Tuberculose.....	25
Vacinas aplicadas no estado de São Paulo	26
Viajantes	27
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – Central CIEVS	29
Laboratório de Saúde Pública – IAL.....	30





Apresentação

A Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™ será realizada em 12 cidades sede (São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Curitiba, Cuiabá, Porto Alegre, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Brasília e Rio de Janeiro). O estado de São Paulo receberá 15 delegações, com a presença de visitantes de vários estados e países.

Este evento possibilita a convivência com diferentes culturas, mas pode também trazer preocupações para a saúde. Doenças erradicadas no Brasil que existem em outros países podem ser reintroduzidas e as doenças endêmicas em nosso país podem constituir risco para os viajantes internacionais.

Este Guia de Saúde na Copa, área de vigilância epidemiológica, tem como objetivo apresentar algumas doenças que são de notificação obrigatória, além de outros agravos de importância no estado de São Paulo, com ênfase nas emergências em saúde pública e na promoção à saúde. O Guia se destina à população, profissionais de saúde e aos viajantes nacionais e internacionais que participarão da Copa do Mundo de 2014.

As doenças são apresentadas de forma objetiva, abordadas em conjunto com as medidas de prevenção e controle, em três idiomas: português, inglês e espanhol.

Esperamos que este Guia possa contribuir para que você aproveite o período da Copa do Mundo de 2014 com muita saúde!

Ana Freitas Ribeiro

Diretora

Centro de Vigilância Epidemiológica



AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

A AIDS é uma doença causada por um vírus - o vírus da imunodeficiência humana (HIV), que pode ser transmitido por via sexual (esperma e secreção vaginal), sanguínea (compartilhamento ou reutilização de seringas e agulhas no uso de drogas intravenosas, transfusão de sangue e seus derivados não testados ou não tratados adequadamente) e vertical (da mãe para o filho – durante a gravidez, no momento do parto ou no aleitamento materno). O HIV ataca e destrói as células de defesa do organismo, comprometendo o sistema imunológico. O período entre a exposição ao HIV e o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas é chamado de fase aguda, e varia de 5 dias a 3 meses (média de 2 a 4 semanas). Estes sintomas são parecidos com os da gripe, como febre e mal-estar e, na maioria dos casos, passam despercebidos. Após a infecção aguda, a pessoa pode permanecer por vários anos sem apresentar qualquer manifestação clínica, até que o organismo perde seus mecanismos de defesa e passa a apresentar várias infecções oportunistas e cânceres característicos da AIDS.

O diagnóstico é feito através de testes para o HIV no exame de sangue. Para o tratamento da infecção pelo HIV,

encontram-se disponíveis medicamentos chamados de antirretrovirais (ARV), conhecidos como “coquetéis”, cujo objetivo é manter os pacientes com níveis indetectáveis do vírus no sangue, evitando futuras infecções.

Lembramos que a AIDS ainda não tem cura.

A melhor medida para evitar a transmissão do HIV é a prevenção, com a adoção de práticas sexuais seguras e de redução de danos, tais como: uso de preservativos nas relações sexuais (anal, vaginal e oral), uso de gel lubrificante, não compartilhamento de agulhas e seringas, testagem voluntária da população sexualmente ativa e/ou usuária de drogas, uso de medicamentos ARV em caso de relações sexuais de risco (profilaxia pós-exposição - PEP), controle das doenças sexualmente transmissíveis (DST), dentre outras. Caso você tenha vivenciado alguma exposição de risco, acessar o site www.crt.saude.sp.gov.br, ou entrar em contato com:

Disque DST/Aids
0800-162550, das 8:00 às 18:00 horas.



Botulismo

É uma doença de início rápido e pouco frequente, porém grave, pois causa paralisia. Seus principais sintomas são: fraqueza das pálpebras com dificuldade de abrir e fechar os olhos, visão embaçada, dificuldades para engolir e falar, seguidos de fraqueza de braços e pernas e falta de ar. Esta doença, se não tratada a tempo, pode matar.

É transmitida por alimentos preparados sem higiene e mal conservados, contaminados com a toxina de uma bactéria chamada *Clostridium botulinum*. Os alimentos de maior perigo são as conservas, especialmente as caseiras, de frutas, vegetais e carnes, assim como alimentos como massas, tortas e salgados com recheios, quando são deixados fora da geladeira.

A doença pode surgir, em média, de 12 a 36 horas após a ingestão de alimentos contaminados.

Se a pessoa apresentar alguns destes sintomas, é preciso procurar com urgência o atendimento hospitalar para receber o tratamento o mais rápido possível.

Toda suspeita de botulismo no estado de São Paulo deve ser notificada imediatamente à **Central/CIEVS/CVE/SES-SP** (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Para outras instruções, acesse o *link*:

ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/hidrica/doc/BOTU09_CRMissao.pdf.



Cólera/surtos de diarreia



Cólera

A cólera é uma doença infecciosa intestinal aguda, em geral leve ou sem sintomas, mas que pode ser grave em 5% dos casos. Seus principais sintomas incluem diarreia líquida e intensa, com aspecto de “água de arroz”, vômitos e câimbra nas pernas. Se não for tratada rapidamente, pode matar pela intensa perda de líquidos do corpo (desidratação).

É transmitida por água e alimentos contaminados por uma bactéria chamada *Vibrio cholerae*. Seus sintomas podem surgir de algumas horas a cinco dias, em geral, dois a três dias após a ingestão da água ou do alimento contaminado.

Não há cólera no estado de São Paulo e no Brasil. No entanto, essa doença vem ocorrendo em surtos e epidemias em países da Ásia, África, América Latina, Central e Caribe, o que mostra a necessidade de especial atenção em eventos de massa como a Copa, para que a doença não seja introduzida no Estado.

Se a pessoa apresentar estes sintomas, deve procurar com urgência o serviço de saúde, para receber o tratamento o mais rápido possível.

Toda suspeita de cólera no estado de São Paulo deve ser notificada imediatamente à **Central/CIEVS/CVE/SES-SP** (24 horas), tel. **0800-555466**, ou e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Para outras instruções, acesse o link: **http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/hidrica/hidri_colera.htm**.

Surtos de diarreia

A diarreia aguda é a manifestação mais comum das doenças causadas por alimentos e água, que podem estar contaminados com diversos agentes, como bactérias, vírus e parasitos ou outras substâncias.

Surtos de diarreia em eventos de massa podem estar relacionados ao consumo de alimentos preparados sem higiene ou mal conservados. Precisam ser notificados e investigados para a identificação do agente causador e do alimento suspeito, para que medidas sanitárias possam ser tomadas.

Toda suspeita de surto de diarreia no ESP durante a Copa deve ser notificada à **Central/CIEVS** tel. **0800 555466** ou no e-mail: **notifica@saude.sp.gov.br**

ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/hidrica/doc_surtodta_pergresp.pdf



Orientações gerais para a prevenção de diarreia, cólera e outras doenças transmitidas por água e alimentos:

- **UTILIZE SEMPRE ÁGUA TRATADA**, proveniente do sistema de abastecimento público, para beber, escovar os dentes, lavar e preparar alimentos, preparar gelo e lavar utensílios.
- **AO ADQUIRIR ÁGUA ENGARRAFADA**, verifique se o lacre está intacto. Dê preferência à água engarrafada gasosa, e adquirida de estabelecimentos comerciais. Evite águas vendidas por ambulantes.
- **LAVE SEMPRE AS MÃOS** antes de preparar ou comer alimentos, toda vez que utilizar o banheiro ou chegar da rua, sempre que limpar crianças ou trocar suas fraldas, se cuidar de pessoas com diarreia ou outras doenças, se amamentar ou alimentar seu filho e sempre que cuidar de animais domésticos.
- **UTILIZE TOALHAS DE PAPEL OU DE SEU USO PESSOAL** ao enxugar as mãos e o rosto. Em locais onde não houver sabão disponível, esfregue e lave bem as mãos com água e use álcool gel.
- **LAVE BEM FRUTAS E VERDURAS** com água potável/tratada, e depois as higienize com hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária (siga as instruções no rótulo ou na bula do produto).
- **COZINHE** bem os alimentos a serem consumidos, se for prepará-los. Guarde sempre as sobras na geladeira, nunca as deixe em temperatura ambiente. Reaqueça os alimentos antes de ingeri-los.
- **OBSERVE A HIGIENE DO LOCAL ONDE FARÁ AS SUAS REFEIÇÕES**. Pela legislação sanitária vigente, pode-se visitar a cozinha dos bares e restaurantes. Evite comida de rua e barracas ou estabelecimentos sem o alvará da vigilância sanitária, que deve estar afixado em local visível ao público.
- **CUIDADOS DE HIGIENE PESSOAL** são fundamentais para evitar que a doença se espalhe para outras pessoas.
- **SE ADOECER COM DIARREIA OU OUTRAS DOENÇAS** causadas por água ou alimentos, procure o Posto de Saúde ou Pronto-Socorro mais próximo de onde estiver.
- **SE TIVER DIARREIA OU VÔMITO**, use sais orais em casa, água, sucos e chás, até chegar ao médico.
- **SE VOCÊ É PROCEDENTE DE PAÍS COM CÓLERA OU FEBRE TIFÓIDE** e apresentar sintomas gastrointestinais em sua chegada ou nas semanas seguintes, procure rapidamente o serviço médico para diagnóstico, coleta de exames e tratamento.



Conjuntivite

Conjuntivite

É a inflamação da conjuntiva, membrana transparente e fina que reveste a parte da frente do globo ocular (o “branco dos olhos” - esclera) e o interior das pálpebras. As conjuntivites virais e bacterianas se transmitem com muita facilidade, principalmente, quando as condições de saneamento básico, de higiene pessoal e domiciliar são ruins.

Os principais sinais e sintomas das conjuntivites são: olhos avermelhados, lacrimejamento, pálpebras inchadas e avermelhadas, intolerância à luz, sensação de areia nos olhos, pálpebras grudadas ao despertar e visão borrada. Nas conjuntivites bacterianas há secreção purulenta com coloração amarelada nos cantos dos olhos ou nas bordas das pálpebras. Nas conjuntivites virais pode ocorrer dor próxima à orelha, hemorragia superficial, secreção ocular e redução de visão nos casos mais graves. Podem surgir, também, febre e faringite.

Nas conjuntivites virais, os sinais e sintomas progridem até por volta do 3º ou 4º dia da doença, e depois regredem, demorando até 15 dias para a cura. Nas bacterianas, o quadro clínico regride dentro de três a cinco dias e, na maioria das vezes, se resolvem sozinhas.

No período de transmissão, os vírus podem permanecer no meio ambiente por cerca de 5 horas. Há a possibilidade de transmissão da conjuntivite para outra pessoa até o final do quadro. A transmissão da conjuntivite bacteriana ocorre, em média, por 5 dias. Em ambos os casos, a conjuntivite pode ser transmitida enquanto houver secreção ocular.

A transmissão direta ocorre de pessoa a pessoa, de olho a olho, e de forma indireta, por meio de objetos contaminados.

Outras orientações:

- higiene local; lavar os olhos com água limpa, fervida e fria; não usar remédios caseiros; observar medidas gerais de higiene.
- Mediante a apresentação de sintomas, procurar o serviço de saúde para avaliação.

Serviços de urgência oftalmológica: disponíveis no link: ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/outros/conjuntivite_unid_ref.pdf

Para a notificação de surtos de conjuntivite: **Central/CIEVS/CVE/SES-SP** (24 horas todos os dias) tel. **0800-555466**, ou e-mail notifica@saude.sp.gov.br

Outras informações: www.cve.saude.sp.gov.br/html/cve_conju.htm

Dengue

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus, que é transmitido pela picada da fêmea do mosquito da espécie *Aedes aegypti*. É uma doença de áreas tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento do mosquito. Geralmente, este pica as pessoas durante o dia e se multiplica em depósitos artificiais com água parada.

São conhecidos quatro sorotipos do vírus (DenV 1, DenV 2, DenV 3 e DenV 4). Todas as pessoas são suscetíveis, e é importante lembrar que a pessoa que já teve um dos quatro tipos da doença, ainda pode adoecer por outro(s) tipo(s).

Endêmica no Brasil e no estado de São Paulo com transmissão importante em várias regiões do estado, especialmente no verão, com a circulação dos quatro tipos de dengue.

Uma vez infectado, o homem demora de três a dez dias para apresentar os sintomas da dengue. Os sinais e sintomas iniciais são febre, dores de cabeça, dor atrás dos olhos, dor muscular, dor nas articulações, cansaço profundo e manchas vermelhas. A doença varia desde uma febre sem outros sintomas, até as formas mais graves, com sangramentos e choque.

Não há tratamento específico para a dengue, sendo medida importante a ingestão de líquidos. Em caso de suspeita de dengue, procure o serviço de saúde mais próximo. Evite a dengue, não deixando recipientes propícios para a criação do mosquito transmissor da doença dentro da sua casa ou no quintal. Elimine os pratos de vasos de plantas, não cultive plantas em água, mantenha bem vedadas as caixas d'água ou outros recipientes de armazenamento de água, mantenha os ralos cobertos, não deixe pneus ou quaisquer recipientes que possam acumular água ao relento.

Indivíduos que viajam para cidades com transmissão de dengue devem evitar picada de mosquitos, especialmente durante o dia. Recomenda-se o uso de roupas compridas e claras e o uso de repelentes nas áreas expostas, segundo orientação do fabricante.

Em caso de suspeita, entre em contato com a **Central/ CIEVS/CVE/SES-SP** (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Para outras instruções, acesse os links:

www.cve.saude.sp.gov.br

http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/zoo/pdf/dengue13_folder.pdf



Doenças crônicas e agravos não transmissíveis



Doenças crônicas não transmissíveis

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem importante problema de saúde pública, responsáveis por 68,1% das causas de morte em nosso país em 2010. As doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte no estado de São Paulo.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que um conjunto de fatores de risco responde pela maioria das mortes por DCNT, dentre os quais, destacam-se o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcóolicas, a obesidade, o consumo excessivo de alimentos gordurosos, a ingestão insuficiente de frutas e verduras e a inatividade física.

Obesidade

É considerada uma doença crônica de caráter multifatorial, bem como um fator de risco para a ocorrência de outras doenças crônicas. Está relacionada com hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, apesar de os fatores genéticos também contribuírem para o aumento de peso. As doenças cardíacas (principalmente o infarto agudo do miocárdio, doenças cerebrovasculares (AVC) e hipertensão), neoplasias (câncer), e diabetes têm o seu risco aumentado em indivíduos com sobrepeso e obesidade.

Sedentarismo

Estimativas da OMS apontam que o sedentarismo está associado a 30% dos casos de doenças isquêmicas do coração, e 27% dos casos de diabetes. Mantenha uma rotina de atividade física de pelo menos 30 minutos diários, de intensidade leve ou moderada, em cinco ou mais dias da semana como caminhada, natação, dança, ginástica, bicicleta, corrida, esportes e outros. Se você não tem o hábito de se exercitar, o clima desportivo da Copa do Mundo pode ser um bom estímulo. Inicie devagar, com uma atividade que você goste e que não seja excessiva.

Tabagismo

Considerado como problema de saúde pública pela OMS, o tabagismo é responsável por aproximadamente seis milhões de mortes por ano em todo o mundo, equivalente a uma morte a cada cinco segundos. O tabagismo aumenta o risco de doença coronariana, hipertensão arterial, AVC, bronquite, enfisema e câncer, importantes causas de mortalidade e além disso, é responsável por altos custos sociais, econômicos e ambientais. No estado de São Paulo, o fumo é proibido em ambientes de uso coletivo, públicos ou privados (LEI Nº 13.541, DE 07 DE MAIO DE 2009).



Para enfrentar as DCNTs, é importante investir em ações de promoção à saúde, dentre essas: controle do tabagismo, incentivar a prática de alimentação saudável, em especial a inclusão de porções de frutas, verduras e legumes durante as refeições, atividade física e redução do consumo excessivo de álcool.

Acidentes e Violência

Constituem grave problema de saúde pública, com alto custo social e econômico. No mundo, as mortes por acidentes e violência são responsáveis por mais de cinco milhões de óbitos por ano. No Brasil, corresponde à terceira causa de morte, com 12,% do total em 2011.

A natureza da violência pode ser classificada em: física, psicológica, sexual e abandono ou negligência. Merece especial atenção a violência contra crianças, adolescentes, idosos e mulheres.

Em 2011, a violência doméstica, sexual e outras violências foram incluídas na relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória (Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011).

A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência define as seguintes ações, dentre outras:

- Incentivo à promoção da adoção de comportamentos e ambientes seguros e saudáveis;
- Monitoramento da ocorrência de acidentes e violência;
- Assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas de violência.

Vamos manter a cultura da paz na Copa do Mundo. Somos uma só torcida, respeitando os adversários.

Em caso de denúncia, entre em contato com:

- Violência contra mulher - Disque 180.
- Tráfico de pessoas, exploração sexual, pedofilia, trabalho escravo e demais violações aos Direitos Humanos - Disque 100.
- Trabalho infantil - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Disque 3113-9639
- Violência sexual/risco de infecção por DST/HIV - Disque DST/AIDS - 0900-162550.
- Emergência em Saúde - Disque 192.
- Polícia Militar - Disque 190.
- Bombeiros - Disque 193.

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.



Hepatite B

A hepatite B é uma doença infecciosa que atinge o fígado, causada pelo vírus da hepatite B. O vírus está presente no sangue, no espermatozóide e nas secreções vaginais. Pode ser transmitida:

- por relações sexuais sem camisinha com uma pessoa infectada;
- da mãe infectada para o filho, durante a gestação e o parto;
- ao compartilhar material para o uso de drogas (seringas, agulhas ou cachimbos), de higiene pessoal (lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam), ou de confecção de tatuagem e colocação de *piercings*;
- por acidentes causados por objetos perfurocortantes;
- por transfusão de sangue e derivados contaminados.

A maioria dos casos de hepatite B não apresenta sintomas. Quando ocorrem, os principais são: cansaço, tontura, enjôo e/ou vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. Esses sinais costumam aparecer de um a seis meses após a infecção.

O diagnóstico da hepatite B é feito por meio de exames de sangue específicos. Após o resultado positivo, o médico indicará o tratamento adequado.

É possível prevenir a hepatite B por meio da vacinação, disponível na rede pública para pessoas de até 49 anos. É administrada em três doses, dentro de um período de seis meses. Deve-se usar preservativo em todas as relações sexuais, e não compartilhar seringas, agulhas ou quaisquer outros objetos perfurocortantes de uso pessoal (alicates de unha, lâminas de barbear, entre outros). **Previna-se!!!**



Hepatite B e C



Hepatite C

A hepatite C é uma doença infecciosa que acomete o fígado, causada pelo vírus da hepatite C. A principal forma de transmissão se dá por contato com sangue, por exemplo, no compartilhamento de objetos como alicates de unha, lâminas de barbear, agulhas, seringas, equipamentos para tatuagens, instrumentos cirúrgicos e materiais utilizados para o uso de drogas.

A maioria dos portadores de hepatite C não apresenta sintomas. Quando presentes, os principais são: cansaço, tontura, enjôo e/ou vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

Por tratar-se de uma doença silenciosa, a maioria dos pacientes não sabe que são portadores, até a realização de exames laboratoriais específicos. O diagnóstico precoce da hepatite amplia a eficácia do tratamento.

Após o resultado positivo, o médico indicará o tratamento mais adequado, que irá depender do tipo do vírus (genótipo) e do comprometimento do fígado (fibrose).

Não existe vacina contra a hepatite C, mas evitar a doença é muito fácil, basta não compartilhar com outras pessoas nada que possa ter entrado em con-

tato com sangue, como seringas, agulhas e objetos cortantes. **Previna-se!!!**

Onde procurar atendimento?

- Procure um serviço de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) mais próximo;
- Endereços eletrônicos:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/organizacao/Unid_Munic_Saude_Zona.pdf

<http://www.emilioribas.sp.gov.br>

<http://www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaids-sp/>

<http://www.cve.saude.sp.gov.br/>

<http://www.aids.gov.br/>

Para a notificação de casos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no *e-mail* **notifica@saude.sp.gov.br**.

Influenza

A influenza (gripe) é causada pelos vírus influenza A e influenza B, sendo altamente contagiosa e com potencial para disseminação global. Pode acometer todas as faixas etárias porém, os grupos de risco para o desenvolvimento de complicações e óbitos constituem os menores de dois anos, os maiores de 60 anos, as grávidas, as puérperas e os portadores de doenças crônicas. O modo de transmissão mais comum é a direta (pessoa a pessoa), por meio de secreções respiratórias. Anualmente, é realizada a campanha de vacinação para prevenção da doença nos grupos de maior risco.

Os principais sinais e sintomas são: febre alta, tosse, dor de garganta, dor no corpo e mal estar geral. A principal complicação é a pneumonia, responsável por um grande número de internações hospitalares. Pode ser confundida com outras viroses (resfriados), que também aparecem durante a temporada da gripe.

Medidas importantes na prevenção e no controle da Influenza:

- Manter períodos de repouso, ingerir líquidos e ter alimentação saudável.

- Cobrir o nariz e a boca quando espirrar ou tossir.
- Lavar as mãos com frequência com água e sabão, ou utilizar álcool em gel.
- Não compartilhar copos, talheres e alimentos.
- Procurar não levar as mãos à boca ou aos olhos.
- Sempre que possível, evitar aglomerações ou locais pouco arejados.
- Manter os ambientes sempre limpos e ventilados.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Manter atualizada a caderneta de vacinação.

Para notificação de surtos e casos por novo subtipo viral e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no *e-mail*

notifica@saude.sp.gov.br.

Para informações adicionais, consulte o seguinte endereço eletrônico:

<http://www.cve.saude.sp.gov.br>



Leptospirose

Leptospirose

A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria e transmitida acidentalmente ao homem, principalmente por meio do contato com água e solos lamacentos contaminados com a urina de animais infectados. Em nosso meio, a situação mais frequente é o contato com a água e a lama de enchente contaminada com a urina de roedores urbanos (ratazana e rato de telhado). Outros riscos importantes são o contato com a água de córregos, lagos, represas, esgoto, lixo, entulho, fossa e materiais inúteis.

A doença causa uma febre aguda acompanhada de dores no corpo e dor de cabeça, e apresenta, nos casos mais graves, coloração amarelada da pele (icterícia), alteração do volume da urina, hemorragias na pele, mucosas e órgãos internos (pulmão, estômago e intestino); portanto, se não for tratada logo e corretamente, pode matar.

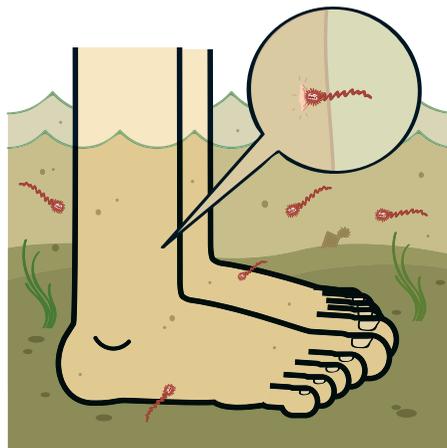
O tempo que demora para que a pessoa apresente os sintomas após o contato com a bactéria é, em média, de cinco a 14 dias, mas pode variar de um a 30 dias. A leptospirose não é transmitida de pessoa a pessoa.

Prevenção: evite entrar em áreas alagadas ou enlameadas sem a devida proteção individual (botas de borra-

cha, luvas). Descarte alimentos que entraram em contato com águas contaminadas.

Para a notificação de casos suspeitos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no *e-mail* **notifica@saude.sp.gov.br**.



Malária

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, conhecida por “maleita”, “impaludismo” ou “tremedeira”. A transmissão ocorre, principalmente, pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles* e, eventualmente, por transfusão de sangue ou compartilhamento de seringas contaminadas com o agente causador da doença, o plasmódio.

Os mosquitos transmissores da malária se desenvolvem em ambientes rurais, geralmente associados a rios e lagoas. Também se desenvolvem em água acumulada em plantas como bromélias, em áreas de mata atlântica.

São sintomas: febre alta, calafrios, suores, dor de cabeça, dor muscular, enjôo e vômitos. A doença pode evoluir para formas de malária grave e complicada, por isso, é importante procurar o atendimento médico o quanto antes.

No estado de São Paulo, há relatos de casos esporádicos, em especial nas regiões de mata atlântica.

Fique atento a sintomas que se repetem sempre no mesmo horário do dia.

Se você for para áreas de mata:

- evite o horário de maior atividade dos mosquitos: ao pôr-do-sol e ao amanhecer.
- use roupas claras e com manga longa durante a sua estadia.
- utilize repelente nas áreas expostas da pele seguindo a orientação do fabricante. Para crianças, não é recomendado o uso de repelentes sem orientação médica.
- em alojamentos na área de mata: usar mosquiteiros, telas nas portas e janelas e ar condicionado.

Caso apresente sintomas, você encontra no site www.cve.saude.sp.gov.br, a relação das unidades de referência para o atendimento de malária no estado de São Paulo. Procure o hospital público mais próximo do local onde você se encontra e informe se esteve em região com transmissão de malária e os deslocamentos que fez nos últimos 30 dias.

Para a notificação de casos suspeitos e informações: **Central/CIEVS/CVE/SES-SP** (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.



Meio ambiente – doenças relacionadas a fatores ambientais



Meio ambiente - doenças e agravos relacionados a fatores ambientais

A OMS estima que 25% da carga de doença se relaciona aos fatores ambientais, como, por exemplo, a presença de produtos químicos que levam à poluição do ar, da água, os desastres naturais, solos contaminados e o aquecimento global gerando mudanças climáticas. Observar a qualidade destes fatores é essencial para se evitar problemas de saúde. A baixa umidade do ar também pode trazer agravos à saúde humana; neste caso, aumentar a ingestão de líquidos é uma medida importante. Algumas situações de risco podem ser provocadas por acidentes com veículos que transportam produtos químicos, explosões, vazamentos e/ou derramamento de substâncias, podendo ocasionar a exposição de pessoas a estes produtos. A exposição pode ocorrer por meio do contato da pele, ingestão ou inalação com o produto químico perigoso.

“Toda pessoa exposta a produto químico perigoso, mesmo não apresentando sintomas imediatos, deve procurar o serviço de saúde o mais breve possível, pois os sintomas podem aparecer após algum tempo (dias ou semanas) depois da exposição.”

O que as pessoas devem fazer em caso de exposição a produto químico:

- Identificar de onde vem a contaminação (fonte de contaminação), e como a pessoa foi exposta;
- Afastar-se imediatamente ou se proteger da fonte de contaminação, para interromper a exposição;
- Procurar imediatamente o serviço de saúde.

Mais informações sobre exposição a produtos químicos perigosos:

- **Centro de Assistência Toxicológica – CEATOX**
telefone: **08007713733**

Para a notificação de casos com exposição a produto químico perigoso e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias),
no telefone **0800-555466**, ou no e-mail

notifica@saude.sp.gov.br.

Meningites

As meningites podem ocorrer por infecção causada por bactérias ou vírus. A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, muitas vezes havendo a necessidade de um contato próximo ou direto com as secreções respiratórias, e pode persistir até que o agente desapareça da boca ou do nariz, o que ocorre, em geral, após 24 horas da introdução do antibiótico. Os grupos de maior risco são os menores de dois anos e os maiores de 60 anos.

Os principais sinais e sintomas são: febre, dor de cabeça, vômitos, rigidez de nuca, sonolência e convulsões. Ao apresentar estes sinais e sintomas, evite o contato com outras pessoas, até ser avaliado por um profissional da saúde.

É importante procurar imediatamente o serviço médico para o esclarecimento diagnóstico e o tratamento adequado. As meningites podem evoluir para quadros graves e levar a complicações e sequelas importantes. Casos suspeitos devem ser notificados à vigilância epidemiológica municipal e/ou estadual.

Medidas importantes na prevenção e no controle:

- Diagnóstico e tratamento oportunos e adequados.
- Não compartilhar copos, talheres e alimentos.
- Sempre que possível, evitar aglomerações e/ou locais pouco arejados.
- Manter os ambientes sempre limpos e ventilados.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Manter a caderneta de vacinação atualizada.

Para a notificação de casos com exposição a produto químico e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Para informações adicionais, consulte o seguinte endereço eletrônico:

<http://www.cve.saude.sp.gov.br>





Raiva

A raiva é uma doença infecciosa fatal, transmitida ao homem pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções de animais infectados. Os mamíferos, de todas as espécies, são os únicos animais que transmitem e adoecem pelo vírus da raiva. A transmissão ocorre pela mordedura, arranhadura, lambedura ou até mesmo pelo simples contato com a saliva de um animal infectado.

Em qualquer região do mundo, hoje, os principais transmissores do vírus são o morcego e outros mamíferos silvestres. Em algumas regiões específicas, outros mamíferos, como os herbívoros e, ainda, o cão e o gato, também são animais de risco.

As atuais vacinas e soros utilizados para a prevenção da doença são produtos seguros, de alta qualidade e, se indicados, podem ser administrados a qualquer paciente, incluindo as gestantes e indivíduos de todas as idades. Normalmente, a indicação destes produtos é feita após a ocorrência de uma situação onde houve risco de transmissão do vírus.

Para a prevenção da raiva humana:

- Nunca tocar, alimentar ou brincar com animais desconhecidos, mesmo que aparentemente saudáveis.
- No caso de morcego, se for encontrado caído, vivo ou morto, não tocar no animal e avisar por telefone o órgão responsável que procederá a coleta e o envio para análise.
- Em caso de acidente causado por qualquer mamífero, com mordedura, arranhadura ou lambedura, lavar o local atingido com bastante água e sabão e procurar atendimento médico o mais rápido possível para que seja avaliada a necessidade de profilaxia da raiva com vacina e soro.
- No caso de morcego, procurar o serviço de saúde se houver contato com o animal, mesmo que não ocorram ferimentos.

Para a notificação, **Espaço Pasteur**, através do telefone: **(11) 3896-1185**.

Mais informações: <http://www.saude.sp.gov.br/instituto-pasteur/paginas-internas/profilaxia-da-raiva/soro-anti-rabico-heterologo-sar-ou-erig-iequine-rabies-immuno-globulini>.

Para saber os locais de referência para a profilaxia da raiva humana, clique em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/posto_sorod1.htm

Para notificação de casos suspeitos e informações, entre em contato com a **Central/CIEVS/CVE/SES-SP** (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Sarampo

O sarampo é uma doença altamente transmissível, podendo, em alguns casos, evoluir para sérias complicações e óbito, especialmente nos menores de cinco anos de idade. A transmissão pode ocorrer de pessoa para pessoa, por meio das secreções respiratórias que são expelidas por tosse ou espirros, notadamente em ambiente fechados como creches, escolas, clínicas e meios de transporte, incluindo aviões.

Os principais sinais e sintomas são: febre, manchas avermelhadas no corpo, tosse, coriza e olhos vermelhos. A vacina tríplice viral (SCR) é a medida de prevenção mais segura e eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba, e está disponível na rede pública de saúde.

A circulação endêmica do sarampo foi interrompida nas Américas em 2002, mas há relatos de casos importados.

Medidas importantes na prevenção e no controle:

- Notificar imediatamente, em até 24h, à Secretaria de Estado da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;
- Coletar espécimes clínicos (sangue, secreção nasofaríngea e urina) para a realização do diagnóstico laboratorial;

- Adotar as medidas de controle (bloqueio vacinal seletivo frente aos casos suspeitos e sua ampliação na presença de sorologia reagente);
- Manter atualizada a caderneta de vacinação.

A vacinação está indicada para as crianças com até um ano de idade e aos 15 meses (duas doses), e para os adultos nascidos a partir de 1960 e mulheres no puerpério (dose única).

Os adolescentes de 7 a 19 anos devem tomar duas doses da vacina (SCR).

Na presença de sinais e sintomas:

- permanecer em repouso e evitar lugares públicos;
- procurar o serviço de saúde.

Para a notificação de casos suspeitos e informações: **Central/CIEVS/CVE/SES-SP** (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Para informações adicionais, consulte o seguinte endereço eletrônico: **<http://www.cve.saude.sp.gov.br>**



Sífilis adquirida

Sífilis adquirida

A sífilis é uma infecção causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual, cujo período de incubação é de 9 a 90 dias, em média 21 dias, após a exposição de risco.

A história natural da sífilis é caracterizada por fases de atividade e fases de não atividade clínica, que são as latências. A fase primária é determinada pela presença de uma ulceração (ferida) - cancro duro, em geral, localizada no genital, que cicatriza com ou sem tratamento, em 3 a 8 semanas. A fase secundária ocorre de seis semanas a seis meses após o aparecimento do cancro, sendo caracterizada pelo aparecimento de lesões na pele, nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, como manchas avermelhadas, que também se resolvem com ou sem tratamento após 4 a 12 semanas. A fase terciária pode aparecer após muitos anos, em geral, de 10 a 20 anos após a fase primária, caso a sífilis não tenha sido tratada, e as principais alterações são neurológicas, cardiovasculares, articulares, ósseas ou cutaneomucosas.

O diagnóstico laboratorial é realizado através de testes para a sífilis no exame de sangue. O tratamento é feito com antibióticos, sendo o de escolha a penicilina benzatina, com doses diferenciadas para cada fase da doença. Os parceiros sexuais deverão ser investigados e tratados, quando recomendado. Se a sífilis não for tratada adequadamente, no caso de mulheres gestantes, pode ocorrer a transmissão da mãe para o bebê e este nascer com sífilis congênita.

A adoção de práticas sexuais seguras, com ênfase na utilização adequada do preservativo, é a melhor medida para se evitar uma doença sexualmente transmissível (DST). Caso você tenha vivenciado alguma exposição de risco ou apresente os sintomas mencionados acima, acesse o site www.crt.saude.sp.gov.br ou entre em contato com o **Disque DST/AIDS – 0800-162550**, das 8:00 às 18:00 horas.

Tuberculose

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa que atinge principalmente os pulmões, mas também pode ocorrer em outros órgãos do corpo. É transmitida de pessoa a pessoa. Ao espirrar, tossir ou falar, o doente com tuberculose pulmonar sem tratamento dissemina no ar as bactérias, que podem ser aspiradas por outras pessoas. A partir das vias aéreas, a bactéria pode chegar até os pulmões, se multiplicar e, dependendo das condições do indivíduo, causar a doença.

A tosse é o principal sintoma da tuberculose pulmonar, acompanhada ou não de febre, suor noturno, falta de apetite, perda de peso, cansaço e dor no peito.

Pessoas com tosse persistente por mais de três semanas, com secreção ou não, devem procurar um serviço de saúde para realizar o exame de escarro, que é o exame específico para diagnosticar a tuberculose.

A tuberculose é uma doença curável, e o tratamento deve ser feito, preferencialmente, em regime ambulatorial, supervisionado e na unidade de saúde mais próxima.

Onde procurar atendimento:

Todos os serviços de saúde públicos dos municípios do estado de São Paulo realizam o exame de escarro e o tratamento gratuitamente.

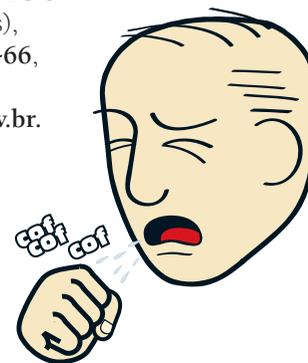
ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/tb/2014/tb_unidades_capital.pdf

Para a notificação de casos suspeitos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP

(24 horas todos os dias),
no telefone **0800-555466**,
ou no *e-mail*

notifica@saude.sp.gov.br.



Vacinas aplicadas no estado de São Paulo



Vacinas aplicadas no estado de São Paulo

O Programa Estadual de Imunizações completou 45 anos de idade. Atualmente, em todo o país, estão disponíveis gratuitamente, em qualquer posto de saúde, 16 vacinas para todas as crianças com até seis anos de idade, conforme o quadro abaixo.

Além das vacinas constantes no calendário para crianças, aquelas recomendadas para adolescentes, adultos, gestantes e idosos estão disponíveis, também gratuitamente, em qualquer Unidade Básica de Saúde.

Em março de 2014, foi introduzida a vacina HPV, e as meninas de 11, 12 e 13 anos passaram a receber a vacina quadrivalente contra os tipos 6,11,16 e 18.

A vacina contra a hepatite B está disponível para todas as pessoas com até 49 anos de idade.

A vacina contra a febre amarela está indicada apenas para quem reside ou viaja para áreas de risco.

Anualmente, são realizadas duas Campanhas Nacionais de vacinação; a primeira em abril, contra a influenza, para os trabalhadores da saúde, as crianças, gestantes e puérperas, pessoas com doença crônica e os idosos. A segunda Campanha contra a poliomielite é dirigida às crianças

menores de cinco anos de idade, para mantermos a erradicação dessa doença que não ocorre mais no país.

Os calendários de vacinação estão disponíveis no site: www.cve.saude.sp.gov.br

Calendário para crianças até seis anos de idade

IDADE	VACINAS
Ao nascer	BCG, HEPATITE B
2 meses	VIP, PENTAVALENTE (DTP-Hib-HB), ROTAVÍRUS, PNEUMOCÓCICA 10 val
3 meses	MENINGOCÓCICA C
4 meses	VIP, PENTAVALENTE, ROTAVÍRUS, PNEUMOCÓCICA 10 val
5 meses	MENINGOCÓCICA C
6 meses	VOP, PENTAVALENTE, PNEUMOCÓCICA 10 valente
9 meses	FEBRE AMARELA
12 meses	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA (SCR), MENINGOCÓCICA C
15 meses	VOP, DTP, PNEUMOCÓCICA 10 valente, SCR-VARICELA
4 a 6 anos	VOP, DTP
6 e < 2anos	INFLUENZA (anualmente)

Fonte: CVE/SES-SP

Viajantes

O Comitê Estadual de Saúde do Viajante da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo recomenda algumas medidas para diminuir os riscos de doenças ou agravos de importância em saúde pública durante a viagem.

Dependendo do destino do viajante, é preciso tomar alguns cuidados, e algumas medidas devem ser previstas com antecedência. Independentemente do destino da viagem, as vacinas que fazem parte do calendário de vacinação devem ser atualizadas. A vacina contra a febre amarela, que é obrigatória para o ingresso em alguns países, deve ser tomada pelo menos dez dias antes da viagem. Em alguns estados e municípios brasileiros, também há a recomendação dessa vacina.

Abaixo, seguem algumas dicas práticas e informações úteis que podem ajudar você a proteger a sua saúde. Informe-se sobre o local para onde vai viajar. Verifique se há risco de doenças e a necessidade de vacinas e outras medidas preventivas:

- Lave sempre as mãos com água e sabão;
- Lembre-se de usar o protetor solar, além de chapéus e roupas adequadas para o clima;
- Use sempre preservativos, prevenindo as doenças sexualmente transmissíveis, incluindo AIDS e hepatites. Não compartilhe seringas;
- Pacientes que fazem uso de medicamentos devem levar as respectivas medicações em suas caixas originais e as receitas médicas;
- Não ande descalço; evite nadar em lagoas e pequenos córregos de água parada, evitando doenças como a esquistossomose (endêmica em alguns estados), além de acidentes com animais aquáticos;
- Não nade ou pesque sozinho. Afogamento é uma das causas de morte entre turistas;
- Não dirija após a ingestão de bebida alcoólica (proibida para menores de 18 anos);
- Ao dirigir, use sempre o cinto de segurança. Mantenha as crianças no banco traseiro com o cinto de segurança / cadeira para menores de sete anos e meio;
- Para a prevenção de doenças transmitidas por picadas de mosquitos (dengue, malária, leishmaniose e outras), uma das principais recomendações é o uso



Viajantes

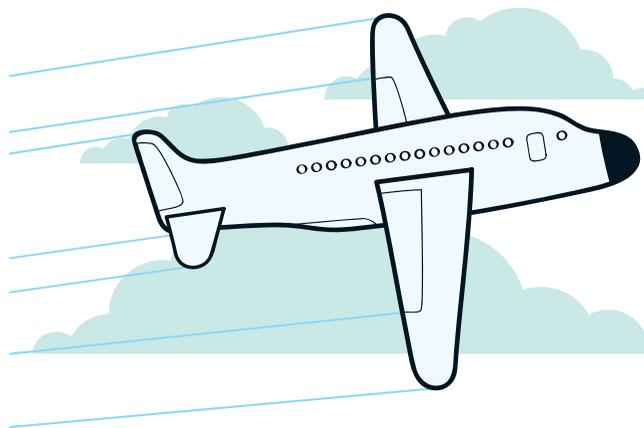
correto de repelentes. Procure aqueles à base de DEET em concentrações iguais ou maiores do que 35%, ou à base de Icaridina em concentrações iguais ou maiores do que 20%. Procure usar roupas claras e que cubram a maior parte da pele. Usar antes o protetor solar; o repelente deverá ser a última camada;

- Evite alimentos crus ou mal-cozidos;
- Utilize água tratada ou engarrafada, e verifique se o lacre está intacto;
- Evitar o consumo de alimentos vendidos por ambulantes;
- Evite o contato com animais, vivos ou mortos, para eliminar o risco de doenças como a raiva e outras. Caso aconteça algum acidente com animais, procure o serviço de saúde imediatamente;
- Em caso de febre, lesões de pele, diarreia e outros, procure o serviço de saúde;
- Mantenha a sua caderneta de vacinação atualizada.

Locais de atendimento especializado para o viajante em São Paulo:

Link: http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/viajante/cve_viajante.htm

<http://www.cve.saude.sp.gov.br>



Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – Central/CIEVS

A Central/CIEVS do CVE é responsável pelo monitoramento das possíveis emergências em saúde pública. Funciona 24 horas durante todos os dias da semana. Conta com uma equipe de profissionais médicos e de outras categorias para a orientação e a investigação de doenças de notificação compulsória. As notificações podem ser realizadas por fax, telefone (0800-555466), e-mail notifica@saude.sp.gov.br ou ficha de notificação *online*. O comitê CIEVS se reúne semanalmente com outras instituições da Secretaria Estadual de Saúde e o CIEVS do município de São Paulo, para o acompanhamento da investigação de doenças e agravos em monitoramento. Durante a Copa, será instalada uma sala de situação, onde haverá o monitoramento diário das ocorrências.

Mais informações no link:

http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/notifica_rapi.htm

Notificação ON-LINE

The screenshot shows the 'NOTIFICAÇÃO DE CASO - INDIVIDUAL' form. At the top, there is a navigation bar with 'Portal do Consumidor', 'Cidade SP', 'Instituto SP', and 'SP Cidadã'. A search bar and the 'SAO PAULO' logo are also present. The main header features the 'CVE' logo and the title 'NOTIFICAÇÃO DE CASO - INDIVIDUAL'. Below this, there is a section for 'Identificação do Agravado' with a 'Data notificação' field. A warning message states 'Cargos com preenchimento obrigatório'. The form is divided into two main sections: 'IDENTIFICAÇÃO DO AGRAVADO' and 'DADOS DO PACIENTE'. The first section includes fields for 'Sexo' (Male/Female), 'Idade' (Age), 'Agravos' (Agravos em notificação compulsória), and 'Outros agravos/diagnósticos'. The second section includes 'Nome do Paciente', 'Sexo' (Male/Female/Other), 'Data nascimento', 'Idade', 'Nome da Mãe', 'Telefone residencial', 'Município de Residência' (Município de São Paulo), 'Endereço (Rua, nº, comp. etc.)', 'Estado', and 'Ponto de notificação'.





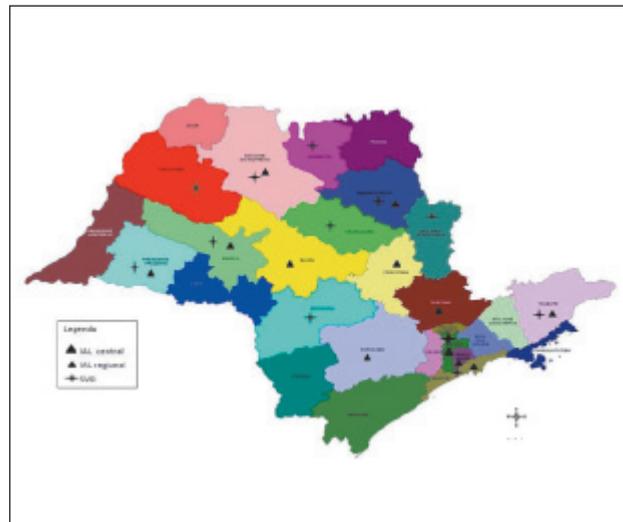
Laboratório de Saúde Pública – IAL

O Instituto Adolfo Lutz é constituído pelo Laboratório Central e 12 Centros Regionais (CLR). Os CLR de Campinas, Santos, Sorocaba, Ribeirão Preto e o Laboratório Central atuarão como referência laboratorial para as respectivas regiões onde se concentrarão as delegações que virão para a Copa do Mundo de 2014, e estarão com equipes especialmente estruturadas para atender a um potencial aumento da demanda. Isto incluirá a ampliação do período de recepção de amostras e o funcionamento, em regime especial, das áreas técnicas.

A comunicação rápida dos resultados será realizada concomitantemente para a Central/CIEVS, as áreas técnicas do Centro de Vigilância Epidemiológica e a rede de vigilância, por *e-mail* ou um sistema de informação específico, não excluindo as outras formas de comunicação nas situações especiais.

Informações complementares podem ser acessadas no site: <http://www.ial.sp.gov.br>

Laboratórios de Saúde Pública – IAL



Fonte: IAL/SES-SP

CVE Centro de Vigilância
Epidemiológica
Prof. "Alexandra Vranjác"

CCD
COORDENADORIA DE
CONTROLE DE DOENÇAS

SECRETARIA
DA SAÚDE

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

